



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12165 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

AS IMPLICAÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL PARA A CONSTITUIÇÃO PROFISSIONAL DO DOCENTE INICIANTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Amanda Raquel Rodrigues Pessoa - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Isabel Maria Sabino de Farias - UECE - Universidade Estadual do Ceará

AS IMPLICAÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL PARA A CONSTITUIÇÃO PROFISSIONAL DO DOCENTE INICIANTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

1 INTRODUÇÃO

Este artigo discute o papel da formação inicial para professores que vive, seus primeiros anos de carreira a partir da experiência de dois professores iniciantes em Educação Física. Partimos do pressuposto que professor constrói a sua atuação tendo como referência diferentes elementos de sua trajetória de vida pessoal e profissional como discente da Educação Básica, licenciando e docente, e, por isso, é difícil separar os aspectos subjetivos de construção de si das posturas e práticas profissionais que são adotadas em contextos de ensino. Como nos diz Nóvoa (2007), há uma “segunda pele profissional” que constitui o fazer docente e caracteriza a unicidade pedagógica dos professores, sendo por isso impossível separar o eu profissional do eu pessoal.

Compreendemos que essa constituição do ser professor e do seu modo de atuação se delinea continuamente, a partir de experiências educacionais que são vivenciadas durante todo o percurso formativo docente, formal e não formal, possibilitando a identificação com a profissão.

Enquanto uma das fases do processo de aprender a ensinar (GARCIA, 1999), a

formação inicial de professores se caracteriza como um momento de aprendizado de princípios e conhecimentos que darão suporte para a aquisição de saberes profissionais basilares, se configurando como o tempo em que o professor se aproxima das especificidades que compõe o seu modo de ser e estar na profissão, isto é, a profissionalidade docente (IMBERNÒN, 2011).

As metas e finalidades da formação inicial, segundo Garcia (1999), incluem dimensões de conhecimentos, destrezas, habilidades e atitudes que precisam ser mobilizadas e articuladas em todo o processo formativo. As práticas de ensino na escola básica representam uma oportunidade de integrar essas dimensões durante a formação, possibilitando uma compreensão das especificidades do *locus* de atuação do professor.

Já no que se refere ao início de carreira, entende-se que é um momento da vida profissional de grandes descobertas, em que o ideal e o real são confrontados, a partir das experiências na profissão (HUBERMAN, 2007). Nessa fase há diferentes perfis identitários, alguns com grande entusiasmo e envolvimento e outros decepcionados e frustrados, porém, ambos vivenciam um processo de “exploração”, por vezes, limitado por parâmetros impostos pela instituição em que os professores se encontram inseridos.

Acreditamos que esse período da vida professoral é influenciado pelas vivências nos diferentes contextos formativos, sendo as peculiaridades que envolvem a área de atuação docente um aspecto importante a se considerar nessa relação com o processo de ingresso na profissão.

Como salienta Gariglio (2017), as disciplinas escolares possuem especificidades que envolvem a sua construção histórica, social e cultural, se constituindo em um campo de ação marcado fortemente pelas contingências de tempo, espaço, contratos pedagógicos e didáticos e outras necessidades imediatas que movimentam a ação docente.

Nos indagamos assim, sobre o que dizem os professores iniciantes em Educação Física sobre as experiências na formação inicial para a sua constituição profissional? quais as implicações dessa etapa de formação para o processo de inserção profissional? desses questionamentos formulamos como objetivo deste trabalho discutir as implicações da formação inicial para a constituição profissional do docente iniciante em educação física.

Para tanto, realizamos um estudo de natureza qualitativa (ESTEBAN, 2010) e recorremos, como procedimento de produção de dados, à entrevista semiestruturada (DUARTE, 2004) que teve a intenção de nos aproximar dos relatos de docentes que vivem o processo de inserção profissional. Os principiantes foram convidados a participarem da pesquisa por meio de um contato via *e-mail* que, além do convite, também explicou sobre os aspectos éticos da investigação. Dentre as questões éticas, os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e procuramos manter o anonimato e a integridade dos envolvidos.

Os colaboradores da pesquisa são licenciados em Educação Física, um do sexo masculino e o outro do sexo feminino, ambos possuem até 5 anos de experiência na profissão docente, se caracterizando como professor iniciante, conforme Garcia (1999), atuam na Educação Básica de ensino, sendo um da rede privada e outro da rede pública, em instituições localizadas na Cidade de Juazeiro do Norte, região do Cariri, no estado do Ceará, Nordeste do Brasil.

Para identificação dos professores iniciantes, utilizamos o código ‘professor P’ para o participante do sexo masculino e ‘professora P’ para a participante do sexo feminino, e o numeral que segue representa a ordem em que a entrevista foi realizada.

Diante do exposto, as reflexões sobre a iniciação à docência de professores iniciantes que atuam com a disciplina Educação Física, são uma forma potente de compreender esse processo particular da vida docente, esperamos a partir dessa discussão contribuir para o debate sobre o desenvolvimento profissional.

2 A FORMAÇÃO INICIAL E A RELAÇÃO COM OS PRIMEIROS ANOS DE DOCÊNCIA

Os laços dos professores iniciantes com o período da formação inicial ganham notoriedade para a organização do ensino, por ser nessa etapa de desenvolvimento que o docente realiza com intensidade reflexões e ações direcionadas para a dimensão pedagógica que compõe a sua profissão, pois “[...] espera-se da licenciatura que desenvolva, nos alunos, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes fazeres docentes” (PIMENTA, 1999, p. 06). Sendo assim, indagamos os iniciantes sobre as implicações da formação inicial para a constituição do ser docente. As falas a seguir destacam como a formação inicial estabeleceu relação com a docência, evidenciando as marcas constituídas:

[...] quando eu adentrei aqui, na verdade, a minha visão não era ser professor. Eu tinha outra visão, uma perspectiva mais voltada para o esporte, que era minha área. Eu queria ser técnico, alguma coisa assim. Só que quando eu comecei as minhas vivências aqui foi que eu comecei a despertar esse amor pela profissão [...] (Professor P01).

[...] eu tive a oportunidade de vivenciar várias coisas que colocavam a gente, assim, como os protagonistas. Os professores mesmo, estágio era em dupla, mas cada um tinha o seu momento. E também tem a questão dos projetos, onde a gente também tinha a oportunidade de ser o professor e de ser o mediador daquele momento, porque eu vejo que tem alguns locais que não dão essa oportunidade [...] (Professora P02).

Os relatos revelam como a formação inicial pode despertar no aluno o gosto pela docência. O curso de licenciatura conseguiu estabelecer relações com a dimensão pedagógica dos professores e isso possibilitou uma aproximação com a profissão. Em ambas as falas dos docentes se observam transformações advindas com as experiências na graduação. O professor P01 destaca o processo de identificação profissional enquanto P02 evidencia o protagonismo em realizar práticas pedagógicas. As experiências vividas enfatizam ser o contexto de formação inicial lugar de reflexão e práxis, incluindo tanto os processos cognitivos como afetivos e emocionais, os quais, de algum modo, interpenetram a atuação docente e contribuem para a aprendizagem da profissão.

Cabe ressaltar que na área da Educação Física há historicamente um distanciamento da dimensão pedagógica voltada para um projeto de escolarização, prevalecendo a dimensão técnica-instrumental de práticas corporais voltadas para o aprimoramento físico individual (BAGNARA; FENSTERSEIFER, 2019). Por conseguinte, o relato dos professores se configura como animador, por apresentar aproximações da formação inicial com os conhecimentos didáticos e pedagógicos do que se espera da atuação docente em contexto escolar.

As disciplinas pedagógicas do período de formação foram citadas como importantes para a aprendizagem da docência e, por conseguinte, como tempos e espaços capazes de despertar relações sociais de amizade e entusiasmo com a profissão.

[...] PPC I, o primeiro encanto, aí depois a experiência com estágio da Ensino Infantil e de todos os estágios que eu passei. Assim, sempre me trouxe e aumentou essa paixão ainda mais. Aí foi quando eu também fui atuar no ensino noturno, que foi inclusive o tema do meu TCC, que eu comecei [...]. Assim, me causou um impacto muito mais forte ainda porque, até então, eu entendia a realidade do ensino noturno só no papel, nas leituras, mas quando eu adentrei nessa realidade, que eu fui estagiar, foi aí que eu percebi uma realidade mais dura ainda [...] (Professor P01).

Nós tivemos sim várias disciplinas, teve a Didática da Educação, teve várias disciplinas voltadas para essa parte aí [...] tem vários professores que até hoje ainda chega para conversar, pedir material e ele, assim, tornaram-se amigos mesmo sabe? Tomo eles como referência e, sem dúvida, com relação ao ensino, o ensino era muito bom [...] aproveitei do começo ao fim, muitas questões de projetos, de práticas curriculares, tinha demais [...] (Professora P02).

O fato dos professores citarem as disciplinas pedagógicas como importantes nos parece indicativa do comprometimento da formação com a aquisição desses conhecimentos e de sua centralidade no desenvolvimento profissional docente. Eles demonstram guardar boas referências dos aprendizados propiciados no âmbito desses componentes curriculares de sua formação inicial. Com efeito, os estudos sobre o início da carreira apontam os desafios didáticos como aqueles que mais angustiam o professor iniciante (GARCIA, 1999), motivo pelo qual tendem a investir mais tempo e energia em seu aprendizado.

Observamos que as experiências relatadas sobre a formação inicial dos professores iniciantes proporcionaram implicações no desenvolvimento na profissão, servindo como referências para identificação profissional. A fala do professor P01 demonstra o quanto esse período foi capaz de desencadear relações com o modo de ser professor, promovendo aprendizados sobre aspectos didáticos e posturas profissionais:

[...] houve as marcas positivas e as negativas. Tem algumas que a pessoa começa a absorver, que são as positivas; e tem outras que, com relação à didática, que a gente não é muito a favor, que a gente assim, não absorve né? Então, eu fui juntando um pouquinho de cada um, do que eu percebi de bom de cada professor, para tentar fazer a minha identidade como profissional (Professor P01).

O relato do professor P01 é denotativo do quanto a prática docente na formação inicial pode ser apoio e inspiração para práticas pedagógicas comprometidas com o ato de ensinar e aprender, como também podem desencadear relações negativas pela falta de sentido dessas ações. Assim, as experiências dos professores enquanto alunos “[...] formaram modelos “positivos” e “negativos” nos quais se espelham pra reproduzir ou negar” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2008, p. 79).

Esta evidência reforça a importância do professor formador que atua nas licenciaturas, uma vez que o professor iniciante tende a recorrer às suas experiências de formação como um repositório de reflexões sobre valores, crenças e práticas profissionais que irá assumir o que vai ao encontro dos estudos de Cunha (2012) que constatou nas pesquisas com professores que os comportamentos dos docentes são inspirados em professores que marcaram a sua própria trajetória educacional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo com as experiências dos professores em início de carreira evidenciou a formação inicial como potente para o despertar do acadêmico para o gosto pela docência, sendo as disciplinas pedagógicas as de maior destaque para a aprendizagem da docência.

As práticas pedagógicas dos professores formadores das licenciaturas serviram como fonte de apoio e inspiração, para o momento de inserção profissional na docência, como também desencadearam aspectos positivos e negativos sobre a profissão. O que reforça a importância do papel do professor formador que atua nas licenciaturas, para o início da atuação docente.

As experiências dos professores iniciantes reforçam a necessidade de pensar na articulação da formação inicial com a escola, procurando aliar políticas de formação entre as

instituições, para assim amenizar a possibilidade de choque de realidade nos primeiros anos de atuação profissional.

REFERÊNCIAS

BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Educação Física Escolar: política, currículo e didática**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2019. 152p.

CUNHA, Maria Isabel da. A relação professor-aluno. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Repensando a didática**. 29ª Edição. Campinas-SP: Papirus, 2012.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar*, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLhy4XhdJsChj7YW7jh/?lang=pt>. Acesso em: 03 mai. 2021.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

(Referência excluída para preservar anonimato)

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Porto-Portugal: Porto Editora, 1999.

GARIGLIO, José Ângelo. Singularidades da inserção profissional de professores de Educação Física iniciantes. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 1001-1012, jul./set. 2017.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA António. (Org.) **Vidas de professores**. 2ª Edição. Portugal: Porto Editora. 2007. p. 31-61.

NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de professores**. 2ª Edição. Portugal: Porto Editora, 2007, p. 31-61.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Saberes da docência e identidade do professor. *In*: PIMENTA (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p.15-31.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.